



Os cavaleiros atacaram em fila fazendo um círculo no pátio do forte e retornando para o campo. A ação foi repetida por cinco vezes e muitos dos combatentes fugiram do forte indo até o campo onde eram conduzidos para o acampamento de triagem e identificação.

Depois da quinta carga demos ordem de retirada dos cavaleiros, com o consequente descanso no campo em frente ao forte.

Manoel, José, Menotti, Luiz Dam e eu entramos no forte acompanhados por mais de cinquenta cavaleiros. Altair chegou ao alpendre e gritou que jamais se entregaria e também não soltaria os prisioneiros.

□ Altair, é hora de se libertar das amarras da perseguição e da discórdia – eu lhe disse com sinceridade. – São milênios de encrencas e guerras sem fim e isso tem que terminar para que possas, finalmente, descansar.

□ Eu não me encontro cansado – respondeu-me. – Estou é com raiva de tipos como vocês que chegam para destruir o que levamos muito tempo para construir.

□ Não tivemos alternativa senão agir com energia – disse com firmeza na voz. – Não é nosso intento machucar alguém e sim fazer com que compreendam que temos necessidade de resolver esse problema dos prisioneiros e de obsessões com irmãos da Terra. O que fizemos foi só derrubar o portão do forte, para mostrar do que somos capazes.

□ Vocês podem destruir o forte, mas não conseguirão me fazer mudar de ideia quanto aos prisioneiros e aos inimigos que temos na Terra. O meu trabalho continuará sem tréguas.

□ Altair modifique seus sentimentos e perdoe os inimigos – recomendei ao

comandante. – Isso fará com que encontre paz para seu Espírito e também para seus comandados. Vejo em seus olhos que vocês estão cansados de lutas e guerras e pretendem parar com as encrencas.

□ Alguns de nossos homens já estão cansados, mas eu continuo firme em meus propósitos – afiançou-me o antigo fazendeiro. – quero continuar minha luta e não esmorecer jamais.

□ Altair experimente vir conosco e conhecer um novo tipo de vida, mais aberta, clara e feliz – convidei Altair humildemente. – Depois de conhecer novos campos de trabalho e de vida, com certeza se arrependerá de não ter feito isso há mais tempo.

□ Por enquanto não aceito nada disso – retrucou com rancor. – Preparem-se para a luta, pois será a coisa mais difícil do mundo nos tirar desse forte.

Altair virou-se para entrar no seu escritório quando ouvimos o tropel de um cavalo que chegava rapidamente vindo do campo. Era Chica Pelega trazendo na garupa um moço aparentando quinze anos. Reconheci o jovem imediatamente. Era Otávio com a aparência de quando vivia como filho de Altair durante a Revolta dos Colonos. Na Terra, ele já estava com setenta anos, mas para o Espírito é fácil utilizar o rejuvenescimento para se fazer reconhecer por alguém.

Altair levou um baque e caiu no assoalho do alpendre. Os companheiros o ampararam rapidamente sentando-o num banco de madeira. Ele havia perdido a esperança de reaver a amizade do moço que criara como filho e isso o tornara mais cruel em seu desejo de vingança.

Agora tornava a vê-lo tal qual era no tempo em que o perdera na confusão com Antonio e os irmãos ex-jagunços durante a Revolta dos Colonos. Com

a morte Altair começou a tramar a vingança desde o lado espiritual, organizando um grupo de jagunços para esse fim. Prendera Antonio, os irmãos Darci e Dirceu e muitos outros inimigos e, para completar, obsidiara Marisa e Josué.

Altair estava absorto em seus pensamentos quando ouviu Otávio chamá-lo:

□ Estou aqui em nome da paz para pedir ao senhor que esqueça as intrigas que colocaram tantos inimigos em seu caminho e pense num novo amanhã. Essa amiga Chica colocou-me a par de tudo que está acontecendo e estou aqui para pedir perdão se também o magoei e quero recomeçar a amizade que sempre nos uniu enquanto estivemos juntos.

□ Meu filho!... Eu nunca o esqueci – disse o antigo fazendeiro, chorando. – Quero que me perdoe também por tudo o que fiz para magoá-lo. Espero que possamos juntos recomeçar a vida em nova dimensão esquecendo o passado.

□ Eu sei que estou aqui em sonho, pois meu corpo dorme em minha casa na Terra. Estou bem lúcido e sei o que está acontecendo, por isso peço que liberte os prisioneiros e deixe-os seguir sua vida, para que possas estar em paz a sua também.

Otávio subiu os degraus e abraçou-se a Altair, ficando longo tempo assim, até que sentiram que estavam realmente desejando uma nova chance na vida. Altair pediu aos comandados que baixassem as armas e soltassem os prisioneiros, pois esse era o primeiro passo para o entendimento.

Quando os prisioneiros chegaram ao pátio ajoelharam-se e rezaram agradecendo a Deus pela liberdade. Otávio chamou Antonio, Darci e Dirceu para que se aproximassem de Altair. Depois de uma rápida conversa os antigos inimigos se apertaram as mãos selando assim a vitória do bem

sobre as incursões do mal.

[Continuar...](#)